

## **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO 1º CICLO: DESAFIOS DO ALFABETIZAR LETRANDO**

CRUZ, Magna do Carmo Silva – UFPE – magna\_csc@yahoo.com.br

GT: Alfabetização, Leitura e Escrita / n.10

Agência Financiadora: Sem Financiamento

### **1 – Introdução**

Na proposta Curricular da Prefeitura da Cidade do Recife (doravante PCR) o 1º ciclo é considerado “o ciclo de alfabetização” e engloba os três primeiros anos do ensino fundamental. Apesar dessa ampliação, dados atuais mostram que alguns alunos têm chegado ao fim desse período sem o domínio do Sistema de Notação Alfabética (doravante SNA) apresentando profundas dificuldades em leitura e produção textual.

Mesmo sabendo que o processo de alfabetização inicia-se antes da escolarização, é na escola que a criança tem acesso de forma sistemática ao ensino do SNA, da leitura e da escrita. Para isso, a apropriação da alfabetização e do letramento devem ser considerados processos específicos com metas definidas. Não há, porém, na proposta curricular da PCR, enfoque específico quanto aos conteúdos e metas no ensino da leitura e da escrita a cada ano do 1º ciclo.

Há certo consenso entre pesquisadores de que a alfabetização num sistema ciclado ocorreria com maior apropriação por parte dos alunos por garantir um espaço de aprendizagem amplo, respeitando o desenvolvimento individual de cada um. No entanto, pesquisas apontam que ainda encontramos alunos que não se apropriaram da leitura e escrita com autonomia, ao final do ciclo inicial ou de alfabetização.

Soares (2003a) aponta como um dos fatores desse fracasso na apropriação da alfabetização pelas crianças o fato do ciclo não ter uma definição de metas e objetivos ao longo dos anos que o compõe, causando a perda da especificidade da alfabetização durante o processo de escolarização e a não apropriação dos alunos desse objeto específico de conhecimento, promovendo os baixos índices de alunos alfabetizados ao longo do mesmo.

Buscamos, portanto, analisar nesse estudo as seguintes questões : há avanço, a cada ano do 1º ciclo, na apropriação pelos alunos da alfabetização e do letramento? As práticas de alfabetização e letramento são diferenciadas e aprofundadas, a cada ano do 1º ciclo? É possível promover a apropriação do SNA no primeiro ano, deixando os outros anos para um maior aprofundamento na leitura e produção textual?

Com base nas considerações sobre a alfabetização no ciclo, nas perspectivas teóricas atuais de alfabetização e na construção de saberes e fabricação do cotidiano pelos professores, abordaremos essas questões.

## **2. Perspectivas teóricas atuais de alfabetização**

Em primeiro lugar, a partir da década de 1980, com os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), posturas teóricas sobre a alfabetização passaram a ser questionadas e revistas. Por um lado, a Teoria da Psicogênese da Escrita passa a considerar a natureza da escrita como sistema notacional e o processo de construção da criança sobre esse sistema. Por outro lado, teóricos da consciência fonológica relacionam a capacidade de reflexão metalinguística da criança ao seu sucesso/insucesso na alfabetização.

A apropriação da notação alfabética, segundo Morais (2004), é explicada atualmente por essas duas linhas teóricas. Buscando um ponto de intercessão, ele aponta que no processo de apropriação da escrita alfabética a criança faz uso de habilidades metafonológicas para descobrir o que a escrita nota e como a escrita cria essas notações na elaboração de hipóteses silábicas e alfabéticas. Em suas análises, ele enfatiza que as mudanças vivenciadas evolutivamente na aquisição da escrita pela criança poderiam influenciar no desenvolvimento das habilidades metafonológicas.

Em segundo lugar, um outro eixo que tem suscitado discussões a partir da década de 1990 é a necessidade de se alfabetizar letrando. Segundo Soares (2003b), alfabetização e letramento são processos interdependentes e específicos e não tratar a alfabetização com especificidade é desinventá-la.

Morais (2003) enfatiza que, se queremos alfabetizar numa perspectiva de letramento, devemos proporcionar sistematicamente a apropriação da notação da escrita e do seu uso social real pela criança a fim de garantir que se tornem autonomamente letradas, exercitando a capacidade de ler e escrever textos com as características e finalidades que as pessoas letradas utilizam em nossa sociedade.

Em terceiro lugar, por volta dos anos 1980 e 1990, o ensino da linguagem e da língua escrita passam a ser vistos como um processo de interação enquanto prática discursiva (GERALDI, 2006). As situações de ensino transformaram-se, desta forma, em intercâmbios planejados, promotores de interação, passando a ter lugar de relevância o ensino baseado nos gêneros textuais.

### **3. Construção de saberes e fabricação do cotidiano pelos professores**

Chartier (2002) anuncia que os professores constroem suas práticas a partir do que está sendo discutido no meio acadêmico e transposto para os textos do saber; nesse processo, a partir de suas reinterpretações, considera o que é possível e pertinente para ser feito em sala de aula. Nessa re-construção, as práticas escolares cotidianas são apropriações ativas e algo não acabado e pronto. Essas mudanças nas práticas de ensino, podem ocorrer tanto nas definições dos conteúdos a serem ensinados – mudanças de natureza didática – quanto na natureza da organização da organização do trabalho pedagógico- mudanças pedagógicas. Ambas mudanças fazem parte da fabricação do cotidiano escolar.

Tomaremos como referencial teórico a Fabricação do Cotidiano Escolar de Certeau (1994) na compreensão de como se dá a construção desse cotidiano através das estratégias e das táticas. Conforme o autor supracitado, enquanto as estratégias produzem, mapeam e impõem as regras; as táticas utilizam-nas, manipulam-nas e alteram-nas. Assim, os professores não se apropriam das mudanças nas prescrições oficiais de modo a realizá-las estrategicamente como aparecem, mas re-criam o que está posto a partir de suas táticas.

Pensando na prática de alfabetização e letramento dos professores, Morais (2004), Morais e Albuquerque (2005) e Ferreira e Leal (2006) apontam que os professores devem priorizar nos anos iniciais de escolaridade a capacidade de apropriação da escrita e habilidade metafonológica e o desenvolvimento da capacidade de leitura e de produção de textos. Este trabalho, no entanto, precisa delimitar as expectativas de aprendizagem para o 1º ciclo a cada ano, pois delas dependem os critérios de avaliação e o nível de exigência (LEAL, 2005).

### **4. Um estudo piloto**

Realizamos, no final de 2006, um projeto-piloto com o objetivo de verificar a apropriação da alfabetização pelos alunos ao final de cada ano do 1º ciclo, em uma escola da PCR que ficou entre as quatro melhores médias da PCR na Prova Brasil 2005 da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar quanto ao nível de leitura e escrita. Foi examinado um grupo de 60 alunos, em três turmas: 15 alunos do 1º ano, 20 de 2º ano e 25 do 3º ano do 1º ciclo. Os alunos eram oriundos de famílias de um bairro popular do Recife, com faixa etária entre 6 e 12 anos, no fim do período letivo.

Como instrumento de pesquisa, foram utilizadas duas atividades diagnósticas, nas três turmas do 1º ciclo no fim do ano letivo de 2006: um ditado-mudo para verificar a apropriação do SNA e ortográfico e a reescrita de uma história para verificar o nível de textualidade.

Os resultados obtidos no ditado-mudo mostraram que o 3º ano do 1º ciclo apresentou 100% de escritas alfabéticas, variando quanto ao nível de apropriação do sistema ortográfico. Porém, os alunos do 1º ano alcançaram, em relação ao nível de apropriação do sistema de escrita, patamar igual em relação aos outros anos. Em relação ao nível de textualidade, o desempenho dos alunos do 1º ano foi superior ao das outras turmas. É importante registrar que não foram encontradas crianças no nível pré-silábico nas três turmas investigadas ao fim do ano letivo.

O que os dados revelam? Em primeiro lugar, verificamos que um ensino pautado pela perspectiva do “alfabetizar letrando” no 1º ciclo pode promover a apropriação do Sistema de Notação alfabética; em segundo lugar, que se esse ensino não tiver metas definidas, para cada ano do ciclo em relação à leitura e escrita, poderá diluir-se, não promovendo reflexão sobre todos os aspectos que o compõem.

## **5. Objetivo e metodologia da pesquisa**

Realizaremos uma pesquisa de caráter longitudinal, que será desenvolvida durante um ano letivo em uma escola que ficou entre as quatro melhores médias da PCR na Prova Brasil 2005 da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar quanto ao nível de leitura e escrita. Esse estudo se caracterizará como um estudo de caso por, dentro de um sistema, procurar apreender uma realidade particular que tem um valor em si mesmo (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

O nosso objetivo será o de analisar as práticas de alfabetização e letramento no 1º ciclo do Ensino fundamental e suas relações com as aprendizagens dos alunos. Buscaremos, especificadamente, verificar se há diferença e aprofundamento nas práticas de alfabetização e letramento, a cada ano do 1º ciclo, o que acarretariam em uma maior apropriação da leitura e escrita pelos alunos a cada ano do ciclo.

A pesquisa será desenvolvida em seis turmas do 1º ciclo: 2 turmas por cada ano do ciclo. Utilizaremos três procedimentos metodológicos. Primeiramente, realizaremos uma diagnose por meio de atividades sobre a apropriação da notação alfabética, a leitura e a produção textual no início e fim do ano; em segundo lugar, oito observações, no primeiro semestre; e, no segundo semestre, um encontro de grupo focal com as

professoras para discussão de temas relativos à alfabetização, tanto do ponto de vista teórico quanto em relação às suas práticas de ensino.

Os dados da observação e encontro de grupo focal serão analisados qualitativamente, utilizando-nos das técnicas metodológicas da análise de conteúdos (BARDIN, 1977) e relacionados aos dados da diagnose para melhor compreensão da prática dos professores alfabetizadores e sua relação com a aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Anne-Marie. Réussite, échec et ambivalence de l'enseignement de la lecture. Recherche et formation pour lês professions de l'éducation. Innovation et réseaux sociaux. INRP. N. 34. 2000.
- FERREIRA, A. T. B. e LEAL, T. F. *Avaliação na escola e o ensino de língua portuguesa: introdução ao tema* In: MARCUSCHI, B. E SUASSUNA, L. (orgs) *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2006.
- LEAL, Telma Ferraz. *A aprendizagem dos princípios básicos do Sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino?* In: Albuquerque. E. B. C e LEAL. T.F. (orgs). *Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MORAIS, A. G. *Alfabetização numa perspectiva para o letramento: conciliando a escrita alfabética com o trabalho com texto*. Comunicação apresentada no curso desafios da alfabetização, do programa de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Ensino – Recife: 2003.
- \_\_\_\_\_. *A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica*. Letras hoje. V. 39. n. 3. 2004.
- MORAIS, A. G. e ALBUQUERQUE E. B. C. *Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”?* In: LEAL e ALBUQUERQUE. *Alfabetização de Jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

\_\_\_\_\_, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. In: Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2003a: MG.

\_\_\_\_\_. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2003b.